

## **A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EJA ATRAVÉS DO PIBID EM TEMPOS DE PANDEMIA**

**Maria Neuza Machado Cabral** (Pedagogia/UNEMAT) (\*) - neuza.cabral@unemat.br

**Rosalva Pereira de Alencar** (\*\*) - rosalva.alencar@unemat.br

**Rosiléa Venturim Garcia** (Pedagogia/UNEMAT) (\*) - rosilea.vargas@unemat.br

**Wilza do Carmo Pereira Soares** (Pedagogia/UNEMAT) (\*) - wilza.do@unemat.br

GT 12: FORMAÇÃO DE PROFESSORES

### **Resumo:**

Este relato de experiência apresenta as manifestações das bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), Curso de Pedagogia da UNEMAT/ Campus 'Jane Vanini', sobre a prática pedagógica desenvolvida em uma turma de Educação de Jovens e Adultos, no contexto de pandemia. Enfoca, sobretudo, as mudanças e adaptações que exigiram das participantes reflexões coletivas e reformulações necessárias para atender a atual realidade. As ações, nesse fazer pedagógico, tiveram como suporte o uso das plataformas digitais para nos comunicarmos, planejarmos, elaboramos material impresso, vídeos, produção de material concreto, áudios que auxiliaram a Professora e os estudantes da EJA, no processo de Ensino e Aprendizagem. Tal situação ocasionou insegurança ao lidar com a prática pedagógica de maneira virtual, mas, ao mesmo tempo, contribuiu para nosso crescimento pessoal e profissional e, oportunizou a articulação entre teoria e prática.

**Palavras chave:** PIBID, Educação de Jovens e Adultos, Prática Pedagógica, Pandemia.

### **1. INTRODUÇÃO**

Este relato de experiências versa sobre as reflexões produzidas acerca das atividades didático-pedagógicas que são desenvolvidas na área de alfabetização para a modalidade de Educação de Jovens e Adultos na Escola Estadual de Ensino Integral da Educação Básica - EEDIEB Prof. Milton Marques Curvo, em tempos de pandemia e são oriundas das ações de docência enquanto bolsistas do PIBID.

No primeiro momento, abordamos considerações gerais sobre o PIBID a nível nacional, a sua relação com o nosso curso de Pedagogia-UNEMAT e com a referida escola. Em segundo, discorreremos, brevemente, sobre a Educação de Jovens e Adultos, sua trajetória histórica e sua interação com a escola. A seguir, como se dá nossa prática pedagógica, articulada com os fundamentos teóricos, nesta situação de pandemia, e por último, nossas considerações finais.

### **2. O PIBID em nível nacional, no Curso de Pedagogia e na escola.**

O PIBID é um programa criado para atender a Política Nacional de Formação de Professores instituído pelo do Ministério da Educação (MEC) através do Decreto 6.755 de 24 de janeiro de 2009 “com a finalidade de organizar, em regime de colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, a formação inicial e continuada dos profissionais do magistério para as redes públicas da educação

básica “(Art.1º). Também disciplina a atuação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES no fomento a programas de formação inicial e continuada, e dá outras providências. Tem como objetivo, a melhoria da qualidade da educação básica pública, em apoio à formação de profissionais do magistério e à valorização do docente.

Para atender os fins propostos no decreto, foi implantado pela Portaria/CAPES nº 72 de 9 de abril de 2010, (Art. 1º§ 1º), e, entre os seus principais objetivos destacamos:

(...) II) elevar a qualidade das ações acadêmicas voltadas à formação inicial de professores nos cursos de licenciatura das instituições de educação superior;  
III) inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, promovendo a integração entre educação superior e educação básica; (...).

O PIBID oportuniza aos acadêmicos de licenciaturas das Instituições de Educação Superior- IES envolvidas no projeto de iniciação à docência em parceria com as escolas de educação básica da rede pública de ensino. Através do processo seletivo são concedidas bolsas remuneradas ou recrutados voluntários para residência pedagógica, com a orientação de um docente da IES e um docente da escola. Os acadêmicos aprovados articulam os saberes teóricos, adquiridos nos bancos universitários com a experiência da prática didático-pedagógica desenvolvida nas escolas parceiras que os acolheram, contribuindo, assim, com a formação inicial dos bolsistas e, conseqüentemente com a qualidade e melhoria da educação básica nas escolas públicas.

### **3. A Educação de Jovens e Adultos como espaço de atuação e aprendizagem das bolsistas de Iniciação à Docência**

A EJA é um espaço de convivência e aprendizagem onde ocorrem riquíssimas trocas de experiências, pois é o encontro de pessoas que já trazem em sua bagagem uma leitura de mundo, um conhecimento da vida, fora do ambiente escolar. O perfil dos alunos é de uma grande diversidade social e cultural que em sua maioria, não puderam frequentar o ensino regular, na idade adequada.

Essa diversidade apresenta-se como um elemento favorável para o desenvolvimento de ações pedagógicas que visem oportunizar aos alunos outras possíveis leituras da realidade social na qual estão imersos e, dessa maneira, contribuir com a construção de sua autonomia enquanto sujeitos de sua história.

Para esses estudantes, frequentar a EJA é uma oportunidade para ressignificação e conscientização de que podem transformar sua realidade. É o momento de diálogos, educador-educando e entre educandos, pois para Paulo Freire (1987, p.45) “o diálogo é uma exigência existencial. (...). A conquista implícita no diálogo é a do mundo pelos sujeitos dialógicos, não a de um pelo outro. Conquista do mundo para a libertação dos homens”.

#### **4. Nossa prática pedagógica na EJA- EEDIEB “Professor Milton Marques Curvo”**

Como bolsistas do PIBID, iniciamos a prática pedagógica EEDIEB Prof. Milton Marques Curvo, na área de alfabetização para a turma do 1º segmento do Ensino Fundamental da modalidade de Educação de Jovens e Adultos-EJA.

Na escola, a EJA possui turmas heterogêneas em que jovens e adultos trocam experiências e o ingresso, para esse público, se dá a partir de 15 anos no ensino fundamental e 18 anos para o ensino médio. Os profissionais que atuam nessa modalidade, realizam visitas estratégicas aos alunos com evidenciadas ausências, para motivá-los e convidá-los ao retorno ao processo de escolarização.

As atividades de docência junto à turma da EJA, se deu no momento de pandemia mundial do Corona Vírus-19, que afetou os diferentes segmentos sociais, políticos e econômicos e, trouxe mudanças radicais de comportamento e relacionamento humano e social, diante das novas regras de convivência. Na área da Educação, passamos a enfrentar novos desafios, para não deixar os educandos sofrerem com a interrupção de seus estudos. Ficamos reféns da internet e redes sociais de relacionamentos. Este desafio, apesar da nossa expectativa inicial, de como se daria a nossa atuação, ainda assim entramos motivadas no desempenho desta aprendizagem de docências e sobretudo muito atentas aos modos de como ocorre a articulação entre teoria e prática.

A realização da prática, mesmo com as dificuldades quanto ao uso da tecnologia, quando aliada à teoria, se constitui a melhor forma de aprendizagem, porque nos possibilitou desenvolver algumas práticas que segundo Marta Darsie, “toda prática educativa traz em si uma teoria do conhecimento” (1999, p.9). Nesse sentido, as ações formativas e práticas pedagógicas realizadas no PIBID nos possibilitam perceber como uma oportunidade de vivenciar o cotidiano da escola ao transformar os conhecimentos e saberes adquiridos na formação inicial em prática pedagógica consistente e

comprometida com a aprendizagem dos alunos sobre si, o mundo e o outro, transformando-se enquanto sujeitos históricos.

Diante disso, iniciamos as atividades do PIBID com encontros semanais, de modo virtual, utilizando a plataforma *Google Meet*. Realizamos alguns encontros presenciais, respeitando as normas de biossegurança emanadas pelo Ministério da Saúde, mas durou poucos dias em função do agravamento da crise sanitária. Desse modo, as comunicações e interações entre bolsistas, Coordenadora de Área, a Supervisora e representantes da Escola foram realizadas, utilizando-se de ferramentas tecnológicas para dialogarmos, trocarmos experiências e saberes sobre a vida e a educação. Sob a mediação e orientação da Professora da EJA, através de seu planejamento de ensino e plano de aula, auxiliamos na produção de materiais impressos dos conteúdos programáticos destinados aos alunos do ensino fundamental, que serão posteriormente retirados, respondidos e devolvidos pelos educandos, na própria escola, em datas previamente definidas (obedecendo as restrições sanitárias).

Todas as bolsistas (IDs) estão atuando em dois grupos de trabalhos, que se revezam na elaboração dos materiais impressos mensais direcionados à turma do primeiro segmento da EJA. Esta atividade é planejada levando em consideração as vivências cotidianas, os saberes, problematizando a realidade de modo que os conteúdos sejam significativos e promovam a aprendizagem esperada. São atividades muito interativas, que contribuem fortemente para o nosso crescimento como futuras profissionais.

A prática pedagógica na EJA nos remete a pensar em um tema gerador, que na concepção freiriana, aborda diferentes áreas do conhecimento, emergentes da realidade social dos educandos. O método Paulo Freire, visa não só o aprendizado do ler-escrever, mas envolve a conquista da liberdade do indivíduo pelo aprender a saber, a expandir a sua criticidade. Ao referirmos a sua máxima "ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo" (1987, p.39) entendemos que seu método se fundamenta no diálogo educador-aluno, em que o ensinar e aprender se processa dentro de uma via de mão dupla: professor e estudante aprendem um com o outro na sua relação com o mundo.

O processo de ensino, nestes tempos de pandemia, se manifesta com a utilização das diferentes tecnologias sob as orientações dada aos educandos pela professora da turma, utilizando-se de celular e grupos de *WhatsApp*, uma vez que nem todos os educandos da rede pública têm acesso a computadores e rede "wi-fi".

De acordo com o PPP/2020 da escola, constata-se que o perfil dos alunos revela uma grande diversidade geracional, social, cultural, econômica e profissional, principalmente da classe trabalhadora composta por profissionais do comércio, da saúde, militares, pequenos agricultores, donas de casa, pescadores e outros. Esta diversidade apresenta-se como um elemento favorável para o desenvolvimento de ações pedagógicas para que os alunos possam se afirmar como sujeitos de sua história.

A escola mantém um relacionamento baseado “no diálogo, através de atividades abertas a toda a comunidade inclusive com palestras das diferentes temáticas”, (PPP,2020) e no convívio escolar, o envolvimento das famílias dentro de um processo de interação família-aluno-professor-escola. De acordo com o DRC/MT (2018, P.79) a EJA é “mais que elevar a escolaridade desses jovens e adultos, garantir-lhes o desenvolvimento intelectual, de modo a lhes possibilitar uma nova compreensão do mundo e de si mesmo no mundo”.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações de docências desenvolvidas a partir das leituras, discussões e reflexões em um contexto de pandemia, nos desafiou em diversas situações sobre qual seria o conteúdo mais adequado, a metodologia mais interessante e interativa que promovesse aprendizagens e além disso, estimulasse a continuidade nos estudos.

Todos esses fatos produziram momentos de inseguranças no desenvolvimento de nossa prática pedagógica, considerando que tivemos que fazer diversos ajustes para atender às atuais condições sanitárias que não permite aulas presenciais. Desse modo, nossas atividades estão voltadas para a produção de materiais impressos e didáticos para contribuir com a aprendizagem dos estudantes. No entanto, sentimos que nos falta a experiência do contato direto, das interações, dos feedbacks por falta de convívio pessoal, uns com os outros, o olho no olho, para que o processo ensino aprendizagem se torne mais rico com as várias experiências escolares.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL, **Decreto 6.755 de 24 de janeiro de 2009**. Disponível em <https://prespublica.jusbrasil.com.br/legislacao/92458/decreto-6755-09>. Acesso em 17 de setembro de 2021.
- DARSIE, M. M. P. 1999. **Perspectivas Epistemológicas e suas Implicações no Processo de Ensino e de Aprendizagem**. Cuiabá, Uniciências, v 3:9-21.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.
- PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO-PPP. Escola Estadual de Educação de Jovens e Adultos Professor Milton Marques Curvo, 2020.